

Comentários do Gestor

Internacional

O foco, atenção e preocupações dos mercados permanecem associadas ao ritmo de crescimento da economia global. Tivemos, no cenário externo, diversos dados mais fracos referente a atividade econômica na Europa e nos Estados Unidos, que somado à inversão da curva de juros americana, contribuíram para suscitar o medo de recessão ao longo do mês. Por outro lado, os dados da economia chinesa começam a indicar certa estabilização da atividade. Em nossa visão, os estímulos monetários e fiscais das principais economias devem fazer com que a economia mundial se estabilize em um nível mais baixo de crescimento, aliviando em certo grau, a visão e apostas de um cenário recessivo. A mudança de direção na condução da política monetária dos Estados Unidos – com o FED sinalizando que não deve mais subir os juros este ano e que vai encerrar a redução do balanço no terceiro trimestre – nos parece ter sido importante fator de sustentação para a economia americana. Na China e na Europa, o estímulo para o crescimento deve vir principalmente via política fiscal, no entanto, para que o cenário de estabilização do crescimento se confirme, é importante que haja um acordo na disputa comercial entre Estados Unidos e China, com a redução gradativa das tarifas impostas.

Brasil

No Brasil, dado a apresentação da ambiciosa proposta de emenda à Constituição (PEC) de reforma da previdência, esperamos que a mesma siga seu curso e comece a tramitar no Congresso e na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara. O principal ruído no mês foi no meio político, decorrente da leitura do mercado que teremos certo atraso no cronograma inicial de tramitação da reforma conforme precificado anteriormente. Esperamos que o decurso do processo não sofra mais atrasos e a proposta seja minimamente desidratada durante o processo legislativo. Para isto, o governo precisa intensificar e melhorar sua estrutura de articulação política no Congresso. Dados da atividade econômica recentemente divulgados mostraram que o ritmo de crescimento econômico continua decepcionando. O PIB do primeiro trimestre de 2019 deve ser novamente fraco, e os indicadores de confiança, que tendem a antecipar o comportamento da economia, mostraram recuo em março, aumentando a incerteza sobre uma aceleração mais forte da atividade no segundo trimestre. Com o cenário de inflação benigno, mas com a recuperação da atividade aquém do esperado, acreditamos que tal avaliação deve levar o Banco Central a iniciar um novo processo de corte de juros no segundo semestre deste ano.

Bolsa

Em março o Ibovespa teve um desempenho de -0,18% e no ano o índice acumula um ganho de 8,56%. No mês tivemos aumento na percepção de risco no mercado e uma realização generalizada na bolsa, porém nossa carteira de ações acabou apresentando um desempenho melhor que o índice. Somado a isso, nossas estruturas de hedge em futuros e opções, funcionaram muito bem, entregando um bom resultado final. Seguimos otimistas com as perspectivas econômicas e com a agenda liberal proposta pelo novo governo.

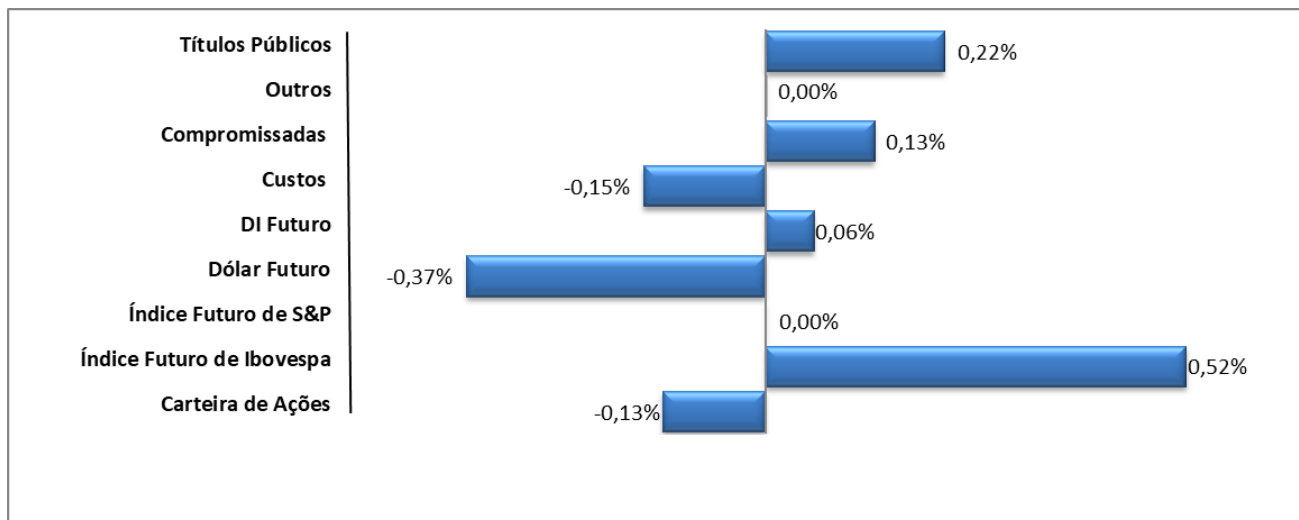
Juros e Câmbio

Tivemos ganhos marginais nas estratégias de juros futuros. Do lado negativo, a estratégia em dolar futuro foi o que mais sofreu com a volatilidade do mercado.

O cenário otimista para Brasil se alternou ao longo das últimas semanas, com incertezas políticas pesando demasiadamente e de forma dominante nas discussões do mercado. Seria razoável esperar alguma volatilidade ao longo das negociações para aprovação de reformas e, no caso da Previdência, podemos considerar um aumento ainda maior. O que surpreendeu foi o próprio Presidente ser percebido e representar a grande ameaça ao sucesso do esforço reformista do seu próprio governo. No entanto acreditamos que a racionalidade prevalecerá e os incentivos deverão estar alinhados para que os principais atores políticos cheguem a um bom termo. Vemos com bons olhos as oportunidades que isso deve trazer, não obstante a partir da metade do mês de março reduzimos nossas exposições estruturais, com o objetivo de termos orçamento de risco e retorno capazes de passarmos por este cenário de incertezas e volatilidade.

Performance Attribution

Trius Macro Diversified



RESULTADOS DO MÊS	RET
Carteira de Ações	-0,13%
Índice Futuro de Ibovespa	0,52%
Índice Futuro de S&P	0,00%
Dólar Futuro	-0,37%
DI Futuro	0,06%
Custos	-0,15%
Compromissadas	0,13%
Outros	0,00%
Títulos Públicos	0,22%
TRIUS CAPITAL FIM	0,30%
<i>CDI</i>	<i>0,44%</i>

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
CDI	-	1,54%	1,54%	0,52%	1,56%	6,39%
IMA-B	6557,49	5,57%	5,57%	0,87%	5,83%	13,68%
IMA-B 5	5870,03	2,92%	2,92%	0,88%	3,01%	9,40%
IMA-B 5+	7889,65	7,69%	7,69%	0,87%	8,08%	17,04%
IRF-M	12355,76	2,31%	2,31%	0,62%	2,36%	9,24%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DI Jan 19	6,52	-0,03	-0,03	0,04	-0,05	-0,55
DI Jan 20	7,14	-0,22	-0,22	0,01	-0,25	-0,83
DI Jan 21	8,24	-0,29	-0,29	0,01	-0,33	-0,73
DI Jan 23	8,75	-0,35	-0,35	-0,01	-0,38	-0,72
DI Jan 27	9,06	-0,35	-0,35	-0,02	-0,36	-0,71

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Treasury 2	2,26	-0,26	-0,26	-0,22	-0,30	0,00
Treasury 10	2,41	-0,31	-0,31	-0,23	-0,36	-0,37
Treasury 30	2,82	-0,21	-0,21	-0,19	-0,24	-0,21

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Petróleo WTI	60,14	31,89%	31,89%	7,45%	31,80%	0,20%
Petróleo Brent	67,58	26,41%	26,41%	3,41%	26,13%	4,32%
Metais (LMEX)	3056,70	8,81%	8,81%	0,45%	8,70%	-4,36%
OURO	1292,38	0,91%	0,91%	-2,75%	1,31%	-3,92%
CRB Commodities	425,61	4,15%	4,15%	3,02%	3,82%	-2,41%
CRB Metal	896,25	7,33%	7,33%	2,67%	7,56%	-5,93%
CRB Alimentos	342,35	6,28%	6,28%	4,90%	5,31%	1,91%
CRB Matéria-prima	494,58	2,70%	2,70%	1,74%	2,80%	-5,29%
CRB Têxtil	294,01	2,47%	2,47%	1,87%	2,51%	-3,84%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Dólar/ Real	3,921	1,13%	1,13%	4,58%	1,15%	17,88%
Euro/ Real	4,401	-0,77%	-0,77%	3,02%	-0,82%	6,66%
Dólar/ Peso Mexicano	19,428	-1,17%	-1,17%	1,31%	-1,26%	5,69%
Dólar/ Yen	110,860	0,54%	0,54%	0,24%	-0,14%	5,24%
Dólar/ Renminbi	6,712	-2,42%	-2,42%	0,18%	-2,25%	6,83%
Euro/ Dólar	1,122	-1,97%	-1,97%	-1,50%	-1,85%	-9,55%
Franco Suíço/ Dólar	1,005	-1,12%	-1,12%	0,45%	-0,75%	-4,88%
Libra Esterlina/ Dólar	1,304	2,65%	2,65%	-1,64%	3,09%	-7,93%
Dólar Futuro	3896,700	0,57%	0,57%	3,89%	0,18%	17,10%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
EUA	76,07	-6,29	-6,29	3,75	-7,10	49,27
BRASIL	179,66	-30,91	-30,91	21,83	-33,50	11,17
Austrália	64,88	-11,40	-11,40	6,04	-11,01	-37,44
Japão	71,43	-22,85	-22,85	8,18	-21,54	46,27
Rússia	134,42	-19,35	-19,35	3,52	-19,64	13,07
Alemanha	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
França	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Espanha	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Itália	64,88	-11,40	-11,40	6,04	-11,01	-37,44
Portugal	64,88	-11,40	-11,40	6,04	-11,01	1,66
Irlanda	71,43	-22,85	-22,85	8,18	-21,54	51,45

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Ibovespa	95.415	8,56%	8,56%	-2,24%	11,65%	13,85%
IBX	39.643	8,64%	8,64%	-2,13%	11,66%	14,67%
IBX-50	15.845	8,38%	8,38%	-2,31%	11,50%	12,72%
Mid-Large Capital	1.827	8,56%	8,56%	-2,29%	11,62%	14,69%
Small Cap	1.931	7,53%	7,53%	-0,40%	9,84%	12,84%
Dividendos	5.110	8,23%	8,23%	-2,80%	10,53%	16,14%
Consumo	3.626	6,64%	6,64%	-2,77%	8,85%	0,77%
Imobiliário	818	0,45%	0,45%	-4,03%	2,89%	9,07%
Financeiro	11.004	8,67%	8,67%	-5,25%	11,62%	16,49%
Energia	57.449	16,61%	16,61%	3,79%	18,58%	38,23%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DJ	25.929	12,43%	12,43%	-0,50%	12,06%	8,68%
Nasdaq	7.729	17,39%	17,39%	2,38%	17,48%	10,28%
S&P 500 (EUA)	2.834	14,03%	14,03%	1,45%	13,88%	8,49%
S&P 200 (Austrália)	6.181	9,31%	9,31%	0,85%	10,42%	5,97%
Shenzhen Index	1.695	33,70%	33,70%	9,38%	34,08%	-7,35%
Shanghai Index	3.091	23,93%	23,93%	5,07%	24,47%	-2,40%
Hong Kong	29.051	13,91%	13,91%	0,97%	14,02%	-5,65%
Nikkei (Japão)	21.206	5,95%	5,95%	-1,14%	5,62%	-0,52%
DAX (Alemanha)	11.526	9,16%	9,16%	-0,13%	11,02%	-3,72%
CAC 40 (França)	5.351	14,36%	14,36%	2,13%	16,35%	4,59%
FTSE (Inglaterra)	7.279	8,10%	8,10%	1,79%	10,55%	3,99%
IBEX 35 (Espanha)	9.240	8,79%	8,79%	0,14%	10,48%	-2,46%
FTSE MIB (Itália)	21.286	16,17%	16,17%	4,04%	17,83%	-4,16%
PSI 20 (Portugal)	5.207	12,04%	12,04%	0,83%	13,50%	-3,14%
VIX	13,71	-51,62%	-51,62%	-9,62%	-54,24%	-39,07%

Variação dos 26 Maiores Ativos Presentes no Fundo Trius Capital Total Equity						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
ISHARES-IBOVESPA	91,81	-2,16%	8,52%	-2,45%	11,08%	13,37%
MOVIDA PARTICIPA	10,85	-5,65%	26,16%	-6,87%	0,00%	0,00%
CEMIG-PREF	13,90	-5,38%	0,29%	-3,14%	3,50%	62,38%
EVEN	6,00	-2,28%	0,00%	-0,99%	1,18%	16,28%
KROTON	10,60	-4,42%	19,50%	-3,81%	20,87%	-19,08%
KEPLER WEBER	17,30	-1,76%	15,95%	-2,20%	16,66%	46,86%
PETROBRAS-PREF	28,06	3,62%	23,72%	5,57%	29,49%	30,88%
ITAUSA-PREF	11,98	-5,22%	-0,83%	-6,55%	1,53%	-1,59%
AMBEV SA	16,83	-8,33%	9,43%	-8,98%	11,46%	-29,40%
GERDAU-PREF	15,14	-1,88%	2,16%	-2,20%	4,99%	0,20%
EZ TEC	26,80	0,49%	7,11%	3,47%	10,47%	18,22%
MULTIPLAN	23,39	-7,66%	-3,78%	-7,37%	-0,59%	3,60%
TRANSM ALIAN-UNI	24,80	-1,43%	5,08%	-0,76%	6,39%	16,54%
LOJAS RENNER SA	43,80	-0,57%	3,30%	-1,35%	6,28%	30,75%
PETROBRAS	31,15	1,57%	22,64%	2,10%	27,45%	33,58%
SUZANO PAPEL-ORD	46,55	-3,26%	22,24%	-7,46%	25,74%	40,93%
BRADESCO SA-PREF	35,78	-3,38%	-7,42%	-4,45%	14,51%	23,55%
B3 SA	32,12	-3,63%	19,81%	-5,11%	22,78%	25,52%
CIELO SA	9,49	-14,73%	6,75%	-16,46%	9,08%	-54,38%
MULTIPLUS SA	26,84	1,44%	6,72%	1,28%	7,66%	-11,42%
SLC AGRICOLA SA	41,06	-2,05%	-1,91%	-1,65%	-1,18%	20,06%
VALE SA	50,93	8,76%	-0,14%	7,90%	2,89%	24,65%
WEG SA	18,00	-3,12%	2,62%	-1,80%	5,08%	5,36%
BANCO DO BRASIL	48,72	-6,13%	4,80%	-7,20%	7,98%	20,44%
BRADESCO SA -PR	31,90	10,57%	0,66%	10,19%	4,59%	4,59%
PORTO SEGURO SA	53,83	-6,04%	3,22%	-6,46%	5,24%	8,03%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.